



**INSTITUTO BRASILEIRO DE ENSINO, DESENVOLVIMENTO E PESQUISA
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E ESTRATÉGIAS DE CRESCIMENTO EM
EMPRESAS DE LOCAÇÃO DE EQUIPAMENTOS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO
E DOCUMENTAL APLICADO AO SETOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL**

Rodrigo Gonçalves da Silva

Brasília - DF
2025


Rodrigo Gonçalves da Silva

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E ESTRATÉGIAS DE CRESCIMENTO EM
EMPRESAS DE LOCAÇÃO DE EQUIPAMENTOS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO
E DOCUMENTAL APLICADO AO SETOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL**


Artigo apresentado como requisito para
conclusão do curso de Bacharelado em
Administração pelo Instituto Brasileiro
de Ensino, Desenvolvimento e
Pesquisa – IDP.

Orientador: Prof. Me. Abner Davi
Chaves Rosa


Brasília, 21 de novembro de 2025
Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **ABNER DAVI CHAVES ROSA**
Data: 08/12/2025 17:39:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Abner Davi Chaves Rosa
Orientador
Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP)

Documento assinado digitalmente
 **TAFAREL CARVALHO DE GOIS**
Data: 08/12/2025 18:24:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Tafarel Carvalho de Gois
Examinador
Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP)

Documento assinado digitalmente
 **FILIPE BRESSANELLI AZEVEDO**
Data: 08/12/2025 17:29:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Filipe Bressanelli Azevedo
Examinador
Externo

Brasília - DF
2025

RESUMO

O estudo tem o objetivo de analisar o setor de locações de equipamentos de construção civil no Distrito Federal, com foco no planejamento estratégico e às estratégias de crescimentos tanto para empresas já consolidadas no mercado, quanto para empresários que buscam investir nesse ramo de negócios. A pesquisa possui uma abordagem qualitativa e se baseia em métodos bibliográficos e documentais, complementados por uma entrevista de validação com um profissional que possui experiência no setor e uma pesquisa aplicada aos consumidores. Os resultados da pesquisa documental apontam que o mercado de locação apresenta um potencial de expansão. Já os resultados da pesquisa bibliográfica, sustentada em ferramentas como a Matriz SWOT, as Cinco Forças de Porter e o *Balanced Scorecard* (BSC), demonstra que a adoção de estratégias voltadas à qualidade do serviço, inovação e logística eficiente pode fortalecer a competitividade das empresas do setor. Portanto, o estudo concluiu que o modelo de locação representa não apenas uma oportunidade de negócio, mas também uma alternativa sustentável e alinhada às tendências de consumo.

Palavras-chave: Planejamento estratégico; Locação de equipamentos; Estratégias de crescimento.

ABSTRACT

This study aims to analyze the construction equipment rental sector in the Federal District of Brazil, focusing on strategic planning and growth strategies for both established companies and entrepreneurs seeking to invest in this business sector. The research employs a qualitative approach and is based on bibliographic and documentary methods, complemented by a validation interview with a professional experienced in the sector and a survey applied to consumers. The results of the documentary research indicate that the rental market has expansion potential. The results of the bibliographic research, supported by tools such as the SWOT Matrix, Porter's Five Forces, and the Balanced Scorecard (BSC), demonstrate that adopting strategies focused on service quality, innovation, and efficient logistics can strengthen the competitiveness of companies in the sector. Therefore, the study concludes that the rental model represents not only a business opportunity but also a sustainable alternative aligned with consumer trends.

Keywords: Strategic planning; Equipment rental; Growth strategies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Evolução % do PIB	3
Figura 2 - Taxas de crescimento % do PIB Total Brasil e do PIB da Construção Civil	15
Figura 3 – Composição da Cadeia Produtiva da Construção (2023)	16

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IDP – Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa;

CBIC – Câmara Brasileira da Indústria da Construção;

PIB – Produto Interno Bruto;

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;

ALEC - Associação Brasileira de Locadores de Equipamentos e Bens Móveis;

MEIs - Microempreendedores Individuais;

MEs - Microempresas;

EPPs - Empresas de Pequeno Porte;

BSC - Balanced Scorecard;

CBIC - Câmara Brasileira da Indústria da Construção

SUMÁRIO

1. Introdução	3
2. Fundamentação Teórica	6
2.1 Literatura Internacional	7
2.2 Literatura Nacional	8
3. Metodologia	8
3.1 Abordagem	8
3.2 À Natureza	9
3.3 Tipo da Pesquisa	10
3.4 Procedimentos de Pesquisa	10
3.5 Instrumentos de Coleta e Análise de dados	11
3.6 Objetivo	11
4. Resultados	12
5. Considerações finais	19
Referências Bibliográficas	20
APÊNDICE A – Roteiro da Entrevista	26
APÊNDICE B – Formulário de Pesquisa	28

1. Introdução

A construção civil depende fortemente do uso de equipamentos adequados para assegurar produtividade, segurança e eficiência nas obras. Máquinas e ferramentas como betoneiras, andaimes, compactadores de solo e escoras metálicas proporcionam maior rapidez e economia na execução das atividades, reduzindo atrasos e desperdícios (CASA DO CONSTRUTOR, 2023). Além disso, a mecanização dos processos, por meio de guindastes, plataformas elevatórias e escavadeiras, vem se consolidando como um caminho irreversível no setor, pois aumenta a precisão e diminui os riscos operacionais (SOBRATEMA, 2022). O aluguel de equipamentos certificados também contribui para ambientes de trabalho mais seguros, reduzindo falhas técnicas e elevando a confiança dos trabalhadores (CONCRETO LOCADORA, 2024). Nesse contexto, a modernização e o acesso facilitado a maquinário de qualidade representam um fator essencial para o crescimento sustentável do setor.

O setor da construção civil no Distrito Federal apresenta uma dinâmica positiva nos últimos anos, impulsionada tanto por programas públicos de habitação e infraestrutura quanto pela expansão do setor privado. Em 2023, foram concluídas 5.809 unidades residenciais, das quais 4.125 foram comercializadas, enquanto havia previsão de início de obras para ao menos 6.000 novos empreendimentos habitacionais no mesmo ano (PODER360, 2023). Esse movimento pode ser um indício de um aumento da demanda crescente por equipamentos, especialmente considerando que a locação vem se consolidando como alternativa mais econômica e prática em comparação à compra. Uma pesquisa realizada pela Casa do Construtor em parceria com a AGP Pesquisas revelou que 76% dos brasileiros acreditam que alugar equipamentos é mais vantajoso financeiramente, enquanto mais de 40% consideram a locação como a melhor opção para esse tipo de recurso (CASA DO CONSTRUTOR; AGP PESQUISAS, 2025). Além da economia inicial, o aluguel elimina custos de manutenção, armazenamento e depreciação, ao mesmo tempo em que garante acesso a máquinas modernas e adequadas a cada etapa da obra (RENTAL SERVY, 2025; EUROQUIP, 2025).

Relatórios do setor e dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) indicam uma tendência crescente de investimentos em obras civis e maior procura por soluções flexíveis, sustentáveis e de melhor custo-benefício, fortalecendo ainda mais o modelo de negócios baseado em locação. Segundo a CBIC (2025), a construção civil cresceu

4,3% em 2024, encerrando o ano com um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 359,5 bilhões, impulsionando a economia nacional e confirmando um cenário positivo para novos empreendimentos voltados à prestação de serviços complementares, como o aluguel de equipamentos. Para 2025, a projeção é de expansão de 2,3%, associada ao avanço de programas habitacionais, à crescente demanda por moradias e à incorporação de práticas inovadoras no setor (CÉLERE, 2024).

Para melhor compreensão desse cenário e da relevância econômica do setor, a seguir é apresentado um gráfico com a variação anual do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil em comparação com o desempenho específico da construção civil nos últimos anos.

Figura 1 – Evolução da variação % do PIB Brasil e do PIB da Construção Civil (2010 a 2025)



Fonte: Célere (2024). Com base em contas nacionais trimestrais – IBGE¹.

A entrada de novas empresas nesse mercado pode representar uma oportunidade de negócio, impactando positivamente o setor e a sociedade. O aumento da oferta de equipamentos tende a estimular a competitividade, reduzindo preços e melhorando a qualidade do atendimento. Para construtoras, empreiteiras e profissionais autônomos, isso pode significar acesso facilitado a soluções mais eficientes e com melhor relação custo-benefício. Já para a população, o movimento pode contribuir indiretamente para a redução de custos em obras residenciais e comerciais. Além disso, a expansão de serviços terceirizados gera efeitos positivos

¹ Variação do PIB Brasil referente aos anos 2024 e 2025. Pesquisa Focus 06/12/2024. Variação PIB Construção Civil 2024 e 2025 – projeção CBIC (dez/24).

sobre a cadeia produtiva da construção, estimulando a formalização de mão de obra e o fortalecimento de pequenos negócios locais. Segundo o Sebrae (2023), micro e pequenas empresas são responsáveis por mais de 70% dos empregos formais gerados no Brasil, desempenhando um papel crucial na redução do desemprego e na inclusão econômica. Essa dinâmica pode ser explicada pela lei da oferta e da demanda: quanto maior a oferta de bens ou serviços, maior a pressão competitiva sobre os preços, beneficiando os consumidores e incentivando a eficiência produtiva (MANKIW, 2021).

De acordo com um estudo feito pela Associação Brasileira de Locadores de Equipamentos e Bens Móveis (ALEC), a locação tem se consolidado como uma tendência no setor, pois possibilita a atualização constante do parque de máquinas, além de reduzir riscos operacionais e financeiros para os usuários (ALEC, 2023). Esse movimento está alinhado ao comportamento do consumidor corporativo, cada vez mais voltado a soluções sustentáveis, práticas e de melhor custo-benefício. Como destaca o Canaltech (2024), o aluguel de equipamentos contribui para a adoção de práticas ESG, reduz o consumo de recursos naturais e favorece a reutilização e reciclagem, elevando a atratividade do modelo de negócios.

Outro fator relevante é que a maioria das empresas do segmento opera com até dez funcionários, sobretudo em localidades como Ceilândia, Recanto das Emas, Taguatinga Sul e Samambaia, o que revela um modelo fragmentado e com capacidade limitada (ECONODATA, 2025). Embora existam redes consolidadas, como a Casa do Construtor, que conta com mais de 700 unidades no Brasil e América Latina e presença em diversas regiões do DF, incluindo Taguatinga, Ceilândia e Samambaia (CASA DO CONSTRUTOR, 2025), a Fácil Locações que se destaca pelo atendimento personalizado e unidades na Asa Sul, Samambaia e Vicente Pires (FÁCIL LOCAÇÕES, 2025) e a Martins Locações, reconhecida como referência no segmento e com estrutura robusta para atender a capital federal (MARTINS LOCAÇÕES, 2025), sua presença concentrada pode ser uma evidência de um espaço de mercado pouco explorado em várias áreas da capital. Essa situação possibilita a abertura de oportunidades para novos entrantes que ofereçam diferenciais competitivos, como atendimento personalizado, logística eficiente e manutenção preventiva dos equipamentos.

Diante desse contexto, torna-se essencial compreender como o planejamento estratégico pode orientar a competitividade e o crescimento sustentável das empresas

de locação de equipamentos. Assim, este trabalho tem o objetivo de analisar as estratégias de crescimento das empresas de locação de equipamentos de construção civil, assim como a viabilidade e as oportunidades de mercado para novas empresas entrantes no mercado.

Para atingir esse objetivo, o presente estudo está dividido em quatro partes: a primeira, a introdução, que apresenta o tema, o setor da construção civil e a oportunidade de mercado; a segunda, a fundamentação teórica, que reúne contribuições sobre plano de negócios, planejamento estratégico e crescimento empresarial; a terceira, a metodologia, que descreve os procedimentos de pesquisa, coleta e análise de dados; e, por fim, a quarta, que apresenta os resultados e conclusões, validando a viabilidade de uma nova empresa atuar no setor de locação de equipamentos e suas estratégias para um crescimento estratégico e inserção no mercado.

2. Fundamentação Teórica

O plano de negócios é uma ferramenta fundamental para orientar a criação, desenvolvimento e crescimento de uma empresa. De acordo com Dornelas (2021), o plano de negócios permite reduzir a incerteza ao apresentar informações estratégicas sobre o mercado, produto, concorrência, finanças e estrutura operacional. De acordo com a publicação no portal Sebrae (2020), é por meio do plano que o empreendedor consegue verificar a viabilidade de sua ideia e delinear o caminho mais adequado para atingir seus objetivos.

Na literatura, o plano de negócios é frequentemente apontado como instrumento de mitigação de riscos e de atração de investidores (HISRIC; PETERS; SHEPHERD, 2014). No entanto, autores como Mintzberg (2000) alertam que o plano de negócios deve ser flexível, visto que o ambiente empresarial é dinâmico e sujeito a mudanças repentinas.

Dados do Sebrae destacam a importância de um planejamento estratégico fundamentado e consistente para tentar maximizar o sucesso dos negócios. Segundo estudo baseado nas bases da Receita Federal entre 2018 e 2021, 29% dos MEIs (Microempreendedores Individuais) encerraram suas atividades após cinco anos, percentual que chega a 21,6% nas Microempresas (MEs) e a 17% nas Empresas de Pequeno Porte (EPPs) (SEBRAE, 2023). Esses indicadores reforçam a necessidade de planejamento, gestão eficiente e estrutura adequada desde a fase de idealização

até a formalização, especialmente para empresas que estão se planejando para se inserir no mercado.

No próximo tópico, serão apresentados trabalhos da literatura nacional e internacional que já estudaram o setor de locação de equipamentos para a construção civil, com o objetivo de compreender como a área tem sido abordada no meio acadêmico e técnico. A análise desses estudos busca permitir identificar contribuições relevantes e lacunas existentes para o desenvolvimento do presente trabalho.

2.1 Literatura Internacional

Ferry e Helmi (2025) realizaram um estudo qualitativo sobre a eficácia das estratégias de marketing no setor de aluguel de equipamentos para construção civil, por meio de um estudo de caso em uma empresa do ramo. Os dados foram obtidos por entrevistas em profundidade, observações e análise documental. Os resultados apontaram que cinco fatores são determinantes para o sucesso das estratégias: disponibilidade e qualidade dos equipamentos, precificação competitiva, uso eficiente do marketing digital, excelência no atendimento e alinhamento com práticas sustentáveis. Os autores destacam que ações bem estruturadas nesses pilares aumentam a competitividade e a fidelização dos clientes. No entanto, reconhecem limitações no escopo e na metodologia do estudo, sugerindo pesquisas futuras com abordagem quantitativa e amostragem mais ampla para validação dos achados.

Padmanaban e Anjani (2024) realizaram uma análise comparativa entre as estratégias de aluguel e compra de equipamentos pesados de construção, com base em fundamentos de orçamento de capital, teoria da decisão e análise de sensibilidade. Os autores demonstraram que o aluguel oferece vantagens como menor investimento inicial, menores custos com manutenção e armazenagem. Por outro lado, a compra garante economia a longo prazo e valorização patrimonial. O estudo propõe uma estratégia híbrida que combina as duas abordagens, reduzindo riscos operacionais e financeiros, e otimizando a eficiência na execução de projetos. A análise de sensibilidade revelou que a tomada de decisão deve considerar o impacto no patrimônio líquido da empresa. Os resultados oferecem subsídios para que empresas do setor da construção adotem decisões mais eficientes, ampliando sua competitividade e capacidade operacional.

Siddharth et al. (2015) realizaram uma análise comparativa entre compra e locação de equipamentos de construção civil, evidenciando que fatores como custo inicial elevado, manutenção contínua, disponibilidade de capital e eficiência

operacional influenciam diretamente a decisão das empresas. O estudo revela que cerca de 65% das organizações não possuem condições financeiras de adquirir equipamentos próprios, sendo que 56% dependem fortemente da locação e 62% terceirizam a manutenção, o que reforça a relevância desse setor como alternativa estratégica. Além disso, os autores destacam que a locação proporciona maior flexibilidade, melhor aproveitamento de recursos e redução de riscos financeiros. Contudo, reconhecem a limitação da ausência de estudos empíricos mais robustos, sugerindo pesquisas quantitativas futuras para mensurar de forma precisa os impactos da locação no desempenho empresarial.

2.2 Literatura Nacional

Araújo e Claudino (2023) analisaram a empresa Metal Locações LTDA. situada na cidade de Cabeludo – PB. O artigo aborda desde a sua história inicial até a aplicação do ciclo PDCA, e teve como objetivo principal identificar gargalos e falhas na empresa aplicando melhorias contínuas, por meio de um conjunto de ações para otimizar atividades. Após a aplicação dessas melhorias houve uma melhora no ambiente e nos produtos oferecidos.

Pena (2013) realizou uma análise de viabilidade da empresa, cujo nome fictício é "Sol de Locação de Equipamentos para Construção Civil", com o objetivo de avaliar sua saúde financeira e estratégica diante de diferentes cenários econômicos. Utilizando ferramentas como análise SWOT, projeções financeiras e simulações de cenários, o estudo concluiu que a empresa apresenta potencial de crescimento, desde que sejam implementadas melhorias na gestão operacional e financeira. O autor destaca a importância de um planejamento estratégico robusto e da adaptação às condições de mercado para garantir a sustentabilidade e o sucesso do negócio.

Silva (2012) realizou uma análise estratégica e econômico-financeira do setor de aluguel de equipamentos no Brasil, por meio do estudo de caso da companhia XPTO Máquinas. Utilizando ferramentas como as Cinco Forças de Porter e o fluxo de caixa descontado (DCF), o autor avaliou a atratividade do setor e projetou o valor da empresa com base em cenários realistas de expansão. Os resultados indicaram que o modelo de locação é viável e promissor, especialmente em contextos de crescimento da construção civil e busca por eficiência operacional.

3. Metodologia

3.1 Abordagem

O estudo possui uma abordagem qualitativa, uma vez que busca interpretar e compreender, por meio da análise descritiva e interpretativa, as informações referentes ao setor de locação de equipamentos para a construção civil e ao ambiente competitivo em que as empresas desse setor estão inseridas. De acordo com Minayo (2017), a pesquisa qualitativa preocupa-se com o entendimento aprofundado de processos sociais, econômicos e organizacionais, valorizando o contexto e a subjetividade na análise dos dados.

Nessa perspectiva, o estudo não se limita a mensurar indicadores numéricos, mas sim a analisar o comportamento do mercado, a estrutura competitiva e as estratégias empresariais, com base em dados secundários e informações extraídas de fontes oficiais e institucionais. Para tanto, são empregadas ferramentas clássicas de análise organizacional, como a Matriz SWOT, as Cinco Forças de Porter e o Balanced Scorecard (BSC), que permitem compreender os fatores internos e externos que influenciam o crescimento e a competitividade das empresas do setor.

A Matriz SWOT possibilita identificar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças associadas ao setor, orientando o processo de planejamento estratégico (CHIAVENATO, 2020). Já o modelo das Cinco Forças de Porter, conforme proposto por Porter (2004), permite examinar a estrutura do mercado e o nível de competitividade, identificando ameaças de novos entrantes, poder de barganha de clientes e fornecedores, produtos substitutos e rivalidade entre concorrentes. Por fim, o Balanced Scorecard (BSC), desenvolvido por Kaplan e Norton (1997), é utilizado como ferramenta de alinhamento estratégico, permitindo avaliar a influência dos objetivos e indicadores de desempenho sobre o crescimento sustentável das organizações.

Dessa forma, a abordagem qualitativa mostra-se adequada para este trabalho, pois permite discutir, de forma interpretativa e aplicada, como os fatores estruturais, estratégicos e operacionais impactam as possibilidades de expansão e consolidação das empresas de locação de equipamentos no mercado da construção civil.

3.2 À Natureza

A pesquisa caracteriza-se como de natureza aplicada, pois tem como objetivo mitigar os riscos enfrentados por empresas entrantes no mercado. Segundo Gil

(2019), a pesquisa aplicada busca gerar conhecimentos voltados à solução de problemas específicos, com aplicação direta em situações concretas.

Nesse sentido, este estudo tem o objetivo de propor estratégias de crescimento e competitividade, fundamentadas em princípios de planejamento estratégico e em análises do ambiente interno e externo da organização. A pesquisa pretende, portanto, utilizar conhecimentos teóricos e metodológicos da área de administração e economia para apoiar a tomada de decisão dos gestores de empresas atuantes no setor, contribuindo para a definição de ações estratégicas que favoreçam sua inserção ou expansão sustentável no mercado.

De acordo com Vergara (2016), a pesquisa aplicada diferencia-se da pesquisa pura por buscar soluções práticas para problemas concretos, utilizando o conhecimento científico para transformar a realidade estudada. Nesse sentido, a natureza aplicada deste trabalho está alinhada ao seu objetivo de contribuir para o aprimoramento da gestão estratégica e para o fortalecimento das empresas de locação de equipamentos no setor da construção civil, oferecendo diretrizes e estratégias que possam ser utilizadas em diferentes contextos organizacionais.

3.3 Tipo da Pesquisa

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica é aquela elaborada a partir de material já publicado, permitindo ao pesquisador compreender os principais avanços e debates em determinada área do conhecimento (LAKATOS; MARCONI, 2017). Já a pesquisa documental se baseia na utilização de materiais que não receberam tratamento analítico, como relatórios, bases de dados institucionais e registros oficiais, possibilitando uma análise contextualizada e aplicada ao objeto de estudo (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009). Dessa forma, a combinação dessas duas abordagens busca ampliar a confiabilidade e a profundidade da investigação, ao integrar referenciais teóricos consolidados com informações extraídas de documentos oficiais do setor.

3.4 Procedimentos de Pesquisa

O estudo será conduzido em duas etapas complementares:

Revisão bibliográfica: Serão analisados artigos acadêmicos e publicações de referência sobre planejamento estratégico, planos de negócios, locação de

equipamentos e crescimento empresarial. A seleção dos materiais considerou relevância, atualidade e aplicabilidade ao setor estudado.

Pesquisa documental: foram coletados dados secundários de fontes oficiais e reconhecidas, como IBGE, CBIC, Sinduscon-DF, Sobratema e Econodata. Foram extraídas informações sobre:

- Variação percentual do PIB total do Brasil e do PIB da construção civil;
- Distribuição percentual dos diferentes segmentos que compõem o setor;
- Percepção dos empresários sobre o setor;
- Número de empresas localizadas no Distrito Federal;

A fim de complementar a análise documental e bibliográfica, foi realizada uma entrevista de validação com um profissional que já atuou em mais de três empresas do setor de locação de equipamentos no Distrito Federal. O objetivo dessa etapa foi obter percepções práticas sobre o funcionamento do mercado, seus principais desafios e oportunidades, bem como validar as hipóteses levantadas nas etapas anteriores da pesquisa. A coleta de dados desta etapa foi realizada por meio de uma entrevista assíncrona e semiestruturada, com perguntas abertas divididas em três blocos temáticos: contexto de mercado e concorrência, planejamento estratégico e gestão, e perspectivas e recomendações. De acordo com Triviños (1987), a entrevista semiestruturada é adequada em pesquisas qualitativas porque combina a flexibilidade do diálogo aberto com a orientação de um roteiro previamente definido, permitindo ao pesquisador explorar aspectos emergentes e aprofundar respostas relevantes. Essa abordagem permitiu captar informações detalhadas e opiniões fundamentadas sobre fatores críticos de sucesso do setor, sustentando a análise dos resultados e contribuindo para o alinhamento entre as evidências empíricas.

Por fim, também foi realizada uma pesquisa exploratória por meio de um questionário estruturado, aplicado de forma online, com o objetivo de compreender a percepção dos consumidores sobre o aluguel de equipamentos para construção civil. O questionário foi elaborado no Google Forms e contou com perguntas fechadas e abertas, permitindo tanto a análise quantitativa dos dados quanto a interpretação qualitativa das respostas. Essa etapa buscou identificar os principais fatores que influenciam a decisão de alugar ou comprar equipamentos, a frequência de uso e o perfil das obras realizadas pelos respondentes.

3.5 Instrumentos de Coleta e Análise de dados

A coleta dos artigos utilizados na pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de consulta às bases acadêmicas sobre assuntos relevantes de construção civil e administração, os quais podem ser encontrados na aba de referências. Para a pesquisa documental, foram utilizados relatórios anuais, boletins estatísticos, pesquisas de mercado e indicadores oficiais das instituições citadas, os quais, também, podem ser encontrados na aba de referências. Por fim, o roteiro da entrevista e as respostas obtidas no formulário podem ser encontradas no Apêndice A.

A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa e descritiva, com o objetivo de:

- Sistematizar informações relevantes para fundamentar o plano de negócios;
- Identificar oportunidades de mercado, lacunas regionais e tendências de consumo;
- Integrar informações acadêmicas e oficiais para embasar recomendações estratégicas.

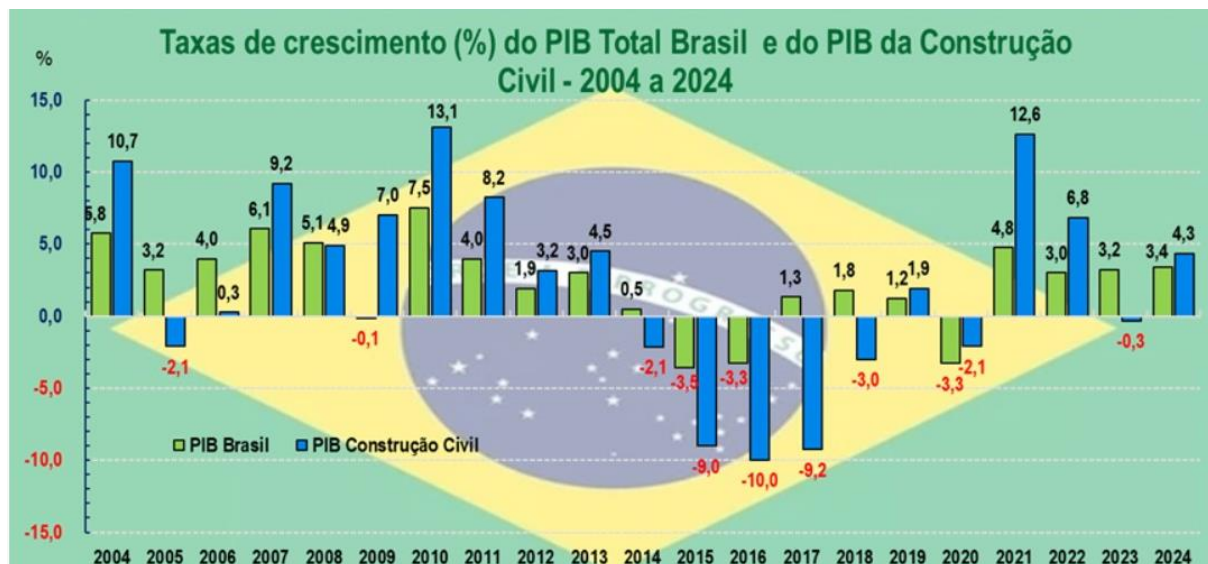
3.6 Objetivo

O presente estudo tem o objetivo analisar as estratégias de crescimento das empresas de locação de equipamentos de construção civil, assim como a viabilidade e as oportunidades de mercado para novas empresas entrantes no mercado. A pesquisa busca identificar tendências de mercado, lacunas na oferta de serviços e fatores que impactam a tomada de decisão das empresas, subsidiando a elaboração de estratégias de crescimento e planejamento estratégico.

4. Resultados

Para contextualizar o desempenho recente do setor da construção civil e identificar tendências econômicas que influenciam diretamente o mercado de locação de equipamentos, de acordo com a CBIC, a figura abaixo apresenta a variação percentual do PIB total do Brasil e do PIB da construção civil entre os anos de 2004 e 2024, evidenciando períodos de expansão e retração e fornecendo subsídios para avaliar o ambiente de negócios no qual novas empresas podem se inserir.

Figura 2 – Taxas de crescimento (%) do PIB Total Brasil e do PIB da Construção Civil (2004 a 2024)



Fonte: CBIC, com base em dados do IBGE.

Como pode ser visto no gráfico 2 acima, evidencia-se uma correlação entre o desempenho do setor de construção e o PIB nacional. Observa-se que, nos períodos de expansão econômica, como entre 2009 e 2013, o setor da construção civil apresentou taxas de crescimento superiores à média nacional, alcançando 13,1% em 2010. Em contrapartida, nos anos de retração econômica, como 2014 a 2018, o setor foi um dos mais impactados, registrando quedas consecutivas e acentuadas, com destaque para 2015 (-9,0%) e 2016 (-10,0%) (CBIC, 2025). Esses movimentos revelam a sensibilidade do setor às condições macroeconômicas, bem como a necessidade de estratégias empresariais que priorizem eficiência, flexibilidade e gestão de custos, fatores que estão diretamente relacionados à expansão do mercado de locação de equipamentos.

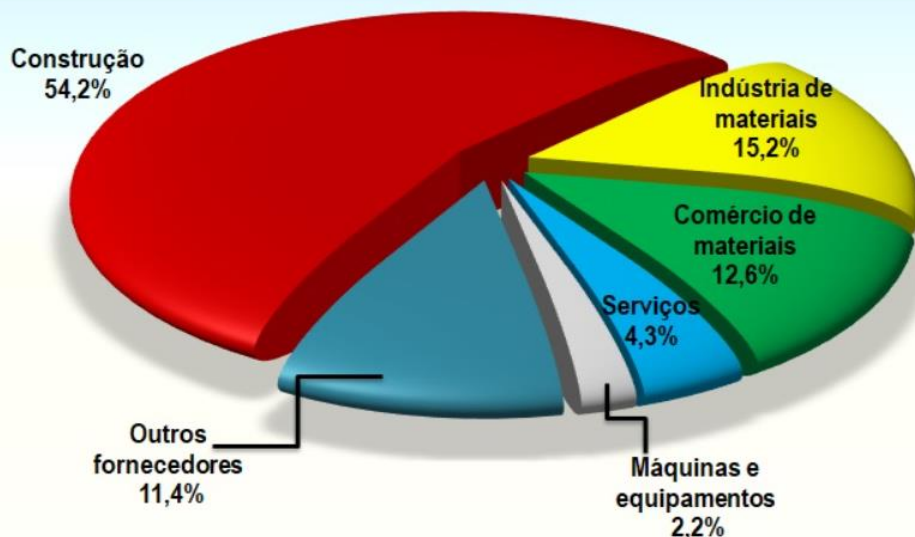
Nos últimos anos, entretanto, nota-se um cenário de recuperação e estabilização. O crescimento de 12,6% em 2021 e a manutenção de taxas positivas entre 2022 e 2024 refletem a retomada dos investimentos e a reestruturação do comércio pós-pandemia (CBIC, 2025). De acordo com o Banco Central do Brasil, a projeção para o crescimento do PIB nacional em 2026 é de 1,5%, conforme divulgado pela Agência Brasil (2025). Assim, a tendência de recuperação do PIB da construção civil reforça as oportunidades para novas empresas do segmento.

Para aprofundar a análise do setor e compreender a estrutura econômica da construção civil, apresenta-se a Figura 3, que ilustra a composição da cadeia produtiva da construção no Brasil em 2023. O gráfico, elaborado pela CBIC em parceria com a ABRAMAT e a FGV, evidencia a distribuição percentual dos diferentes segmentos que compõem o setor, permitindo identificar quais áreas concentram maior participação no PIB da cadeia.

Figura 3 – Composição da Cadeia Produtiva da Construção (2023)

COMPOSIÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DA CONSTRUÇÃO

POR PARTICIPAÇÃO (%) NO PIB TOTAL DA CADEIA - 2023



Fonte: CBIC com base em dados da ABRAMAT e FGV.

O gráfico apresentado demonstra a composição da cadeia produtiva da construção civil no Brasil em 2023, mostrando a relevância de cada segmento na formação do PIB total do setor. De acordo com os dados do Banco de Dados da CBIC, observa-se que a construção propriamente dita representa 54,2% do PIB da cadeia, configurando-se como o núcleo central da atividade. Em seguida, destacam-se a indústria de materiais (15,2%) e o comércio de materiais (12,6%), setores que sustentam a dinâmica produtiva e refletem a forte interdependência entre fornecedores, distribuidores e empresas de execução de obras.

Os serviços (4,3%), máquinas e equipamentos (2,2%) e outros fornecedores (11,4%) completam o quadro, demonstrando que a composição de mercado da construção civil é ampla e diversificada, com impactos econômicos distribuídos em diferentes elos da cadeia. Esse panorama reforça a importância de novos negócios no ramo de locação de equipamentos, que contribuem diretamente para a produtividade e eficiência das obras. Assim, a análise da composição da cadeia permite compreender como o fortalecimento de empresas locadoras de maquinário de construção podem impulsionar o desempenho global do setor e criar oportunidades de crescimento sustentado.

Em relação ao mercado regional, dados do Sinduscon-DF em agosto de 2024 apontou que o desempenho da indústria da construção no Distrito Federal foi considerado favorável pelos empresários locais. O índice de evolução do nível de atividade ficou em 49,7 pontos, próximo ao limiar de 50 que separa retração de expansão (SINDUSCON-DF, 2024). Complementando essa visão, relatórios da imprensa local indicam que, mesmo diante de pressões macroeconômicas como alta da taxa de juros, o Distrito Federal manteve saldo positivo de empregos no setor da

construção no primeiro semestre de 2025. Segundo levantamento da CBIC Regional Centro-Oeste, o DF gerou 948 novas vagas formais nesse período, mesmo com retração no volume de lançamentos imobiliários (JORNAL DE BRASÍLIA, 2025).

Ao relacionar os resultados dos estudos locais com os estudos nacionais, observa-se que o comportamento do mercado da construção civil no Distrito Federal acompanha a tendência positiva observada em nível nacional. Enquanto o Estudo Sobratema (2024) revelou que 58% das empresas do setor avaliaram o desempenho de 2024 como melhor em relação a 2023, com expectativa de crescimento de 10% nas vendas de máquinas e equipamentos, a sondagem do Sinduscon-DF apontou estabilidade com viés de alta na atividade local. Essa sinergia entre o cenário nacional e o contexto regional reforça os indícios de um ambiente favorável à expansão de negócios complementares ao da construção.

De acordo com dados levantados pela plataforma Econodata (2025), existem atualmente 431 empresas ativas no Distrito Federal registradas sob o CNAE 7739-0/99 – Aluguel de máquinas e equipamentos não especificados anteriormente, sem operador. Dentre elas, 266 possuem até dez funcionários, o que demonstra que o setor é predominantemente formado por micro e pequenas empresas, podendo indicar uma estrutura operacional limitada e alcance regional restrito. Esse cenário reforça o indício de uma oportunidade de inserção para novos empreendimentos que ofereçam diferenciais competitivos, como qualidade no atendimento, logística eficiente e manutenção preventiva dos equipamentos. A presença reduzida de empresas de maior porte ou com estrutura profissionalizada pode ser um indício que reforça a existência de espaço de mercado a ser explorado no Distrito Federal.

Diante desse panorama quantitativo e estrutural do setor, torna-se essencial compreender, sob a ótica teórica, os fundamentos que orientam o modelo de locação e as práticas de gestão aplicáveis ao contexto da construção civil. Assim, a pesquisa bibliográfica foi utilizada para aprofundar o entendimento sobre as abordagens que sustentam o crescimento e a competitividade desse setor específico.

Segundo o artigo “Locação de equipamentos para obras da construção civil: benefícios frente à compra” (CIFRA IMÓVEIS, 2025), a adoção do aluguel de máquinas pode trazer vantagens substanciais às empresas do setor, dentre as quais se destacam a redução do investimento inicial, eliminação de custos com manutenção e armazenamento, acesso a tecnologias de ponta e maior flexibilidade operacional.

No estudo “Economia circular na construção civil: locação de equipamentos impulsiona sustentabilidade e eficiência” (INDUSTRIASA, 2025), constata-se que o modelo de negócio baseado em locação se alinha com práticas sustentáveis e de economia circular, ao privilegiar o uso sobre a posse e reduzir o consumo de recursos naturais, a geração de resíduos e a obsolescência de máquinas. Segundo o texto, essa abordagem não somente melhora a eficiência operacional e financeira das empresas de construção, mas também responde à crescente demanda por práticas ESG, podendo se tornar diferencial competitivo importante no mercado.

De acordo com o estudo conduzido por Marques, Filho e Pereira (2018) é abordada a gestão estratégica dos stakeholders no setor da construção civil brasileiro, propondo um modelo conceitual que integra os níveis corporativo e operacional. Os autores identificaram que a capacidade de gerenciar relacionamentos com clientes, fornecedores, colaboradores e órgãos reguladores é crucial para a competitividade das empresas, especialmente diante da complexidade típica da construção.

Tanaka, Matsuda e MacLennan (2024) apresentam um estudo de caso sobre a transformação digital no setor da construção civil no Brasil, destacando que a adoção de tecnologias, processos ágeis e plataformas colaborativas favorece a produtividade, a inovação e a competitividade das empresas. Embora o foco do estudo seja voltado para grandes construtoras, os resultados também indicam que empresas de apoio ao setor, como locadoras de equipamentos, podem se beneficiar significativamente ao incorporar tecnologia para controle de frota, manutenção preventiva e atendimento digital.

De modo geral, os estudos analisados fornecem subsídios relevantes para o desenvolvimento estratégico de novas empresas que pretendem se inserir no ramo de locações de equipamentos. A partir das evidências apresentadas, verifica-se que a combinação entre práticas sustentáveis e de economia circular, uma gestão estruturada de stakeholders e o investimento em tecnologias digitais representa um caminho sólido para fortalecer a competitividade das possíveis empresas. Tais elementos, quando integrados ao planejamento estratégico, podem impulsionar sua eficiência operacional, posicionamento de mercado e capacidade de adaptação às exigências do setor de construção civil.

Com base nessas referências teóricas, buscou-se validar empiricamente as percepções levantadas por meio de uma entrevista com profissional atuante no setor. Essa etapa teve como propósito confrontar as tendências identificadas na literatura

com a realidade prática do mercado de locação de equipamentos no Distrito Federal. O objetivo da entrevista de validação visou compreender, sob a ótica de um profissional com experiência no setor, os principais desafios e oportunidades do mercado de locação de equipamentos para construção civil no Distrito Federal. O depoimento obtido reforçou a importância do planejamento estratégico como instrumento essencial para o posicionamento competitivo das locadoras, uma vez que permite alinhar recursos, metas e práticas de gestão à dinâmica de um mercado em expansão. As respostas indicaram que as empresas mais bem-sucedidas do setor adotam metodologias formais de acompanhamento de resultados, realizam reuniões periódicas e definem metas mensais, evidenciando uma cultura organizacional orientada à performance e à eficiência.

No que diz respeito às ferramentas de gestão, foi destacado que modelos como a análise SWOT, o BSC e as Cinco Forças de Porter desempenham papel fundamental na formulação de estratégias empresariais. Essas ferramentas permitem mapear forças, fraquezas, ameaças e oportunidades, bem como compreender o ambiente competitivo e os fatores externos que afetam a rentabilidade das locadoras. A utilização de sistemas de gestão empresarial (ERP) também foi citada como diferencial competitivo, pois contribui para a organização das operações, controle de estoque, faturamento e acompanhamento de indicadores de desempenho. Essa visão confirma a relevância do uso de instrumentos analíticos e tecnológicos para o sucesso de empreendimentos no setor.

A análise das respostas evidencia, ainda, que o mercado de locação de equipamentos no Distrito Federal apresenta-se em fase de expansão, impulsionado pelo aumento das obras imobiliárias e pela busca das construtoras por soluções econômicas e flexíveis. A locação tem se mostrado uma alternativa vantajosa frente à compra de equipamentos, sobretudo pela redução de custos e pela possibilidade de acesso contínuo a maquinários modernos. Contudo, foram apontadas lacunas relevantes no atendimento das empresas do setor, como a demora na comunicação, a baixa personalização no relacionamento com os clientes e a ausência de acompanhamento pós-venda eficaz. Essas deficiências representam oportunidades para novos empreendedores que desejam se diferenciar por meio de um serviço mais estruturado e profissionalizado.

Outro ponto recorrente nas respostas foi a necessidade de investimentos em tecnologia e infraestrutura digital, com ênfase no uso de plataformas online para

locação de equipamentos, telemetria, automação e manutenção preventiva. A transformação digital foi mencionada como tendência inevitável para o setor, permitindo maior eficiência operacional, redução de custos e fidelização de clientes por meio de experiências mais ágeis e transparentes. Além disso, a inovação tecnológica se mostra alinhada à crescente demanda por práticas sustentáveis e de eficiência energética, como o uso de equipamentos elétricos e híbridos.

Ainda, o entrevistado destacou uma perspectiva otimista para o futuro do setor, associada à retomada da construção civil e à ampliação de investimentos públicos e privados em infraestrutura. O aluguel de equipamentos tende a se consolidar como prática predominante no segmento, favorecendo empresas que adotem uma gestão estratégica baseada em eficiência, relacionamento com o cliente e inovação. Dessa forma, a entrevista de validação reforça as conclusões da pesquisa bibliográfica e documental, confirmando a existência de um ambiente de oportunidades para novos empreendimentos e a importância de um modelo de negócios orientado por planejamento, tecnologia e diferenciação competitiva.

Com o objetivo de compreender a percepção de potenciais consumidores sobre o aluguel de equipamentos, foi realizada uma pesquisa exploratória por meio de formulário eletrônico. O questionário foi direcionado a pessoas que já realizaram obras ou reformas, buscando identificar seus hábitos de consumo, preferências e fatores determinantes na escolha entre alugar ou comprar equipamentos. Os resultados indicam que 75% dos respondentes realizam obras ou reformas apenas ocasionalmente, enquanto 25% afirmaram fazê-lo com frequência. Em relação ao tipo de serviço executado, a maioria (75%) realiza reformas residenciais, e 25% declararam atuar em obras novas, o que reflete um perfil voltado para pequenas intervenções domésticas. Quando necessitam de equipamentos como betoneira, andaime ou martelo, 100% dos participantes afirmaram optar pelo aluguel, o que reforça a relevância desse modelo de negócio entre consumidores ocasionais.

No que se refere à decisão entre alugar ou comprar equipamentos, 75% dos que responderam à pesquisa avaliaram que vale mais a pena alugar, enquanto 25% apontaram que a escolha depende do tipo de obra. Entre os principais motivos apresentados para a preferência pelo aluguel, destacam-se a rapidez e o suporte técnico oferecido pelas locadoras, o baixo custo em relação à compra, e o fato dos equipamentos serem utilizados com baixa frequência. Além disso, alguns respondentes ressaltaram que a compra acarreta custos adicionais com manutenção

e armazenamento, o que reforça a percepção de que a locação é mais prática e econômica.

Por fim, quando questionados sobre o fator que mais influencia a decisão de alugar, 50% apontaram o uso por pouco tempo, enquanto os demais se dividiram entre facilidade e rapidez na locação (25%) e evitar gastos com manutenção (25%). Esses resultados demonstram que o público tende a valorizar a conveniência, a economia e a agilidade no acesso aos equipamentos, fatores que reforçam a atratividade do mercado de locação para a construção civil.

Os resultados obtidos reforçam a relevância e o potencial de crescimento do setor, sobretudo entre consumidores que realizam obras esporádicas e buscam soluções práticas e econômicas. A maior preferência pelo aluguel demonstra que o modelo de negócio está alinhado às novas demandas de consumo, baseadas no uso eficiente de recursos, conveniência e redução de custos fixos. Nesse sentido, a análise indica que há espaço para o fortalecimento e a expansão de empresas do setor, desde que adotem estratégias voltadas à agilidade no atendimento, à disponibilidade de equipamentos e à experiência do cliente. Além de confirmar a viabilidade do mercado, os resultados também contribuem para a reflexão acadêmica sobre comportamentos de consumo e modelos de negócio sustentáveis, destacando a locação como uma alternativa competitiva e moderna dentro da economia circular e dos princípios de gestão estratégica.

5. Considerações finais

O presente estudo buscou evidenciar que o setor da construção civil no Brasil, especialmente no Distrito Federal, apresenta um cenário de retomada e expansão, impulsionado por fatores como o aumento de obras imobiliárias, a busca por eficiência operacional e o avanço da digitalização. Nesse contexto, o mercado de locação de equipamentos se destaca como uma alternativa estratégica, sustentável e financeiramente viável para construtoras, empreendedores e pessoas que realizam obras de pequeno e médio porte.

A análise documental e bibliográfica, juntamente com a entrevista de validação e à pesquisa aplicada junto a consumidores, confirmou a percepção positiva sobre o modelo de locação. Os resultados do questionário indicaram que a maioria dos respondentes realiza obras residenciais e considera o aluguel mais vantajoso do que a compra, destacando fatores como custo reduzido, ausência de gastos com manutenção, uso por tempo limitado e praticidade no processo de locação. Esses

achados reforçam a atratividade do setor e demonstram que o comportamento do consumidor está alinhado às tendências de consumo compartilhado e otimização de recursos.

Além de apontar oportunidades de negócio, esta pesquisa contribui para o campo acadêmico ao integrar teorias de gestão estratégica, inovação e sustentabilidade em um estudo aplicado à realidade do mercado regional. O trabalho reforça a importância de alinhar conhecimentos teóricos à prática empresarial, demonstrando como ferramentas de análise, como a Matriz SWOT, as Cinco Forças de Porter e o BSC, podem ser aplicadas de forma concreta na estruturação e desenvolvimento de estratégias competitivas.

Por meio dessa abordagem integrada, o estudo amplia a compreensão sobre os desafios e oportunidades das micro e pequenas empresas no setor de locação, oferecendo materiais empíricos e teóricos para pesquisas futuras, além de contribuir para o aprimoramento de práticas de gestão para empresas já consolidadas no mercado.

Referências Bibliográficas

AGÊNCIA BRASIL. **Banco Central prevê crescimento de 1,5% do PIB em 2026**. Brasília: Empresa Brasil de Comunicação, 2025. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2025-09/banco-central-preve-crescimento-do-15-do-pib-em-2026?utm_source. Acesso em: 6 out. 2025.

ALEC – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS LOCADORES DE EQUIPAMENTOS E BENS MÓVEIS. **Rental News: edição novembro/dezembro 2023**. São Paulo: ALEC, 2023. Disponível em: <https://alec.org.br/wp-content/uploads/2024/01/RENTAL-NEWS-Nov-Dez-2023-Rev03.pdf>. Acesso em: 19 maio 2025.

ANALISA, H. J.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. Acesso em: 02 jun. 2025.

ARAÚJO, Rayane. CLAUDINO, Vicente. **Implantação de melhorias em uma empresa de locação de equipamentos**. 2023. Disponível em: <https://repositorio-api.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/772e113f-c30f-48a2-848b-d996ac10e028/content>. Acesso em: 07 jun. 2025.

AYUMI TANAKA, Camille; MARI MATSUDA, Patricia; MACLENNAN, Maria Laura Ferranty. **Transformação digital na construção civil no Brasil : estratégias adotadas de desenvolvimento. Gestão & Regionalidade**. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_gestao/article/view/8242. Acesso em: 21 out. 2025.

CASA DO CONSTRUTOR. **6 equipamentos que vão revolucionar a produtividade na obra**. Casa do Construtor, 2023. Disponível em: <https://casadoconstrutor.com.br/pt-br/blog/6-equipamentos-que-vaio-revolucionar-a-productividade-na-obra>. Acesso em: 26 ago. 2025.

CASA DO CONSTRUTOR; AGP PESQUISAS. **Pesquisa sobre locação de equipamentos no Brasil**. 2025. Disponível em: <https://alec.org.br/locacoes/>. Acesso em: 26 ago. 2025.

CASA DO CONSTRUTOR. **Encontre nossas lojas**. 2025. Disponível em: <https://casadoconstrutor.com.br/pt-br/lojas>. Acesso em: 24 set. 2025.

CÂMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO – CBIC. **Elaboração: Banco de Dados da CBIC, com base nas Contas Nacionais Trimestrais – 2º trimestre/2025, IBGE**. Disponível em: <http://www.cbicdados.com.br/home/>. Acesso em: 10 out. 2025.

CÂMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO - CBIC. **Perfil da cadeia produtiva da construção e da indústria de materiais e equipamentos – 2023**. Elaboração: Banco de Dados da CBIC, com base em dados da ABRAMAT e FGV. Brasília, 2023. Disponível em: <http://www.cbicdados.com.br/home>. Acesso em: 10 out. 2025.

CÂMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO (CBIC). **Construção civil cresce 4,3% em 2024 e impulsiona economia nacional**. 2025. Disponível em: <https://cbic.org.br/>. Acesso em: 15 maio 2025.

CANALTECH. **A visão do aluguel inteligente para um futuro sustentável**. Canaltech, 10 abr. 2024. Disponível em: https://canaltech.com.br/mercado/a-visao-do-aluguel-inteligente-para-um-futuro-sustentavel-285251/?utm_source. Acesso em: 28 ago. 2025.

CÉLERE. **O que esperar da construção civil em 2025?**. 2024. Disponível em: <https://celere-ce.com.br/construcao-civil/o-que-esperar-da-construcao-civil-em-2025/>. Acesso em: 19 mai. 2025.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: Teoria, Processo e Prática**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020. Acesso em: 15 ago. 2025.

CIFRA IMÓVEIS. **Locação de equipamentos para obras da construção civil: benefícios frente à compra**. 2025. Disponível em: https://cifra.imb.br/artigo/7508/locacao-de-equipamentos-para-obras-da-construcao-civil-beneficios-frente-a-compra?utm_source. Acesso em: 20 out. 2025.

CONCRETO LOCADORA. **Segurança na construção civil: como o aluguel de equipamentos certificados contribui para um ambiente seguro**. 2024. Disponível em: <https://concretolocadora.com.br/blog/2024/11/22/seguranca-na-construcao-civil-como-o-aluguel-de-equipamentos-certificados-contribui-para-um-ambiente-seguro/>. Acesso em: 26 ago. 2025.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. Acesso em: 02 jun. 2025.

ECONODATA. **Lista de empresas de aluguel de máquinas e equipamentos para construção sem operador com até 10 funcionários no Distrito Federal**. 2025. Disponível em: <https://www.econodata.com.br/empresas/df/aluguel-de-maquinas-e-equipamentos-para-construcao-sem-operador-exceto-andaimes-n-7732201/ate-10-funcionarios>. Acesso em: 28 ago. 2025.

ECONODATA. **Ranking de 20 maiores empresas de aluguel de máquinas e equipamentos não especificados anteriormente com até 10 funcionários no**

Distrito Federal. 2025. Disponível em: https://www.econodata.com.br/empresas/df/aluguel-de-outras-maquinas-e-equipamentos-comerciais-e-industriais-nao-especificados-anteriormente-sem-operador-n-7739099/ate-10-funcionarios?utm_source. Acesso em: 28 ago. 2025.

ECONODATA. **Base de dados de empresas por CNAE 7739-0/99 – Aluguel de máquinas e equipamentos não especificados anteriormente, sem operador.** Disponível em: <https://www.econodata.com.br/>. Acesso em: 11 out. 2025.

ENTREVISTADO. **Profissional com experiência no setor de locação de equipamentos para construção civil.** Entrevista concedida a Rodrigo Silva. Brasília, 2025. Acesso em: 10 out. 2025.

EUROQUIP. **Por que alugar equipamentos é uma escolha inteligente na construção civil.** 2025. Disponível em: <https://euroquip.com.br/uncategorized/por-que-alugar-equipamentos-e-a-escolha-inteligente-na-construcao-civil/>. Acesso em: 26 ago. 2025.

FÁCIL LOCAÇÕES. **Quem somos.** 2025. Disponível em: <https://facilocacoes.com.br/>. Acesso em: 24 set. 2025.

FERRY, X.; HELMI, S. **Analysis of the Effectiveness of Marketing Strategies in Construction Equipment Rental. In: International Conference on Business Economics & Management (ICBEM).** 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.47747/icbem.v2i2.2667>. Acesso em: 10 jun. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Acesso em: 21 set. 2025.

INDUSTRIASA. **Economia circular na construção civil: locação de equipamentos impulsiona sustentabilidade e eficiência.** 2025. Disponível em: https://industriasa.com.br/economia-circular-na-construcao-civil-locacao-de-equipamentos-impulsiona-sustentabilidade-e-eficiencia/?utm_source. Acesso em: 20 out. 2025.

JORNAL DE BRASÍLIA. **Alta dos juros freia construção civil, mas DF ainda registra saldo positivo de empregos no setor.** 2025. Disponível em: <https://jornaldebrasil.com.br/brasil/alta-dos-juros-freia-construcao-civil-mas-df-ainda-registra-saldo-positivo-de-empregos-no-setor>. Acesso em: 11 out. 2025.

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. **The Balanced Scorecard: measures that drive performance.** Harvard Business Review, v. 70, n. 1, p. 71–79, 1997. Acesso em: 20 out. 2025.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Acesso em: 13 set. 2025.

MANKIW, N. Gregory. **Princípios de economia**. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2021. Acesso em: 23 ago. 2025.

MARTINS LOCAÇÕES. **Quem somos**. 2025. Disponível em: <https://www.locacoesmartins.com.br/lojas/>. Acesso em: 24 set. 2025.

MARQUES, V. de L.; FILHO, CA; PEREIRA, FN. **Ferramentas para gestão estratégica de stakeholders na construção civil**. Revista Brasileira de Gestão de Operações e Produção. 2018. Disponível em: <https://bjopm.org.br/bjopm/article/view/583>. Acesso em: 21 out. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2017. Acesso em: 03 out. 2025.

MPI TECHNOLOGY. **As vantagens da locação de máquinas para construção civil**. 2025. Disponível em: <https://www.escavacenter.com.br/blog/categorias/artigos/as-vantagens-da-locacao-de-maquinas-para-construcao-civil>. Acesso em: 26 ago. 2025.

MINTZBERG, H. **Safari de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico**. Porto Alegre: Bookman, 2000. Acesso em 02. jun. 2025.

PADMANABAN, G.; ANJANI, P.K. **Analysis of Renting Versus Buying Construction Heavy Equipment**. In: 3rd International Conference on Optimization Techniques in the Field of Engineering (ICOFE). 2024. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=5088893>. Acesso em: 10 jun. 2025.

PENA, Fernando Rossi. **Análise de viabilidade da empresa Sol de locação de equipamentos para construção civil**. 2013. 108 f. Monografia (Especialização em Gestão Estratégica) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/items/afa8e52b-b9e1-4414-a9ef-189a98619e2c>. Acesso em: 1 set. 2025.

PODER360. **Expansão do DF deve impulsionar setor imobiliário**. Poder360, Brasília. 2023. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/poder-empendedor/expansao-do-df-deve-impulsionar-setor-imobiliario/>. Acesso em: 26 ago. 2025.

PORTER, Michael E. **Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência**. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

RENTAL SERVY. **Por que alugar em vez de comprar equipamentos e ferramentas é a melhor escolha.** 2025. Disponível em: <https://rentalservy.com.br/por-que-alugar-em-vez-de-comprar-equipamentos-e-ferramentas>. Acesso em: 26 ago. 2025.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas.** Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009. Acesso em: 19 ago. 2025.

SEBRAE– SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Boletim de economia – setor da construção civil.** Brasília: Sebrae, 2021. Disponível em: <https://www.sebraepr.com.br/comunidade/artigo/micro-e-pequenas-empresas-geram-70-dos-empregos-formais-no-brasil>. Acesso em: 19 maio 2025.

SEBRAE– SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Plano de Negócio: o passo a passo para você planejar a sua empresa.** Brasília: SEBRAE, 2020. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae>. Acesso em: 02. jun. 2025.

SEBRAE– SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **A taxa de sobrevivência das empresas no Brasil.** Brasília, 2023. Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxe-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasil,d5147a3a415f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD?utm_source. Acesso em: 1 set. 2025.

SILVA, José Eduardo de Carvalho Pacheco e. **Análise estratégica e econômico-financeira de uma empresa de locação de equipamentos para construção civil.** 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Produção) – Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://bdta.abcd.usp.br/directbitstream/392ca65c-7923-47db-aef9-a000cad0fe0/JoseEduardodeCarvalhoPachecoeSilva%20TCCPRO12.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2025.

SIDDHARTH, A.; BHUSHAN, A.; SHYAM, R.; SHUBHAM, P. A. **critical literature review on comparative analysis of construction equipments – rent and buy.** International Journal of Innovative Research in Science, Engineering and Technology, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/281823368_A_CRITICAL_LITERATURE_REVIEW_ON_COMPARITIVE_ANALYSIS_OF_CONSTRUCTION_EQUIPMENTS_RENT_AND_BUY. Acesso em: 1 set. 2025.

SINDUSCON-DF. **Sondagem revela que o desempenho da indústria da construção foi positivo em agosto.** Brasília: Sinduscon-DF, 2024. Disponível em:

https://sinduscondf.produtosgeniais.com.br/sondagem-revela-que-desempenho-da-industria-da-construcao-foi-positivo-em-agosto/?utm_source. Acesso em: 11 out. 2025.

SOBRATEMA – Associação Brasileira de Tecnologia para Construção e Mineração. ***Equipamentos e mecanização na construção civil***. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.sobratema.org.br/Noticias/Exibir/171227>. Acesso em: 26 ago. 2025.

SOBRATEMA. ***Estudo Sobratema do Mercado Brasileiro de Equipamentos para Construção 2024-2026***. São Paulo: Associação Brasileira de Tecnologia para Construção. 2024. Disponível em: https://www.sobratema.org.br/estudomercado?utm_source. Acesso em: 11 out. 2025.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. ***Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação***. São Paulo: Atlas, 1987. Acesso em: 29 out. 2025.

VERGARA, Sylvia Constant. ***Projetos e relatórios de pesquisa em administração***. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2016. Acesso em 29. out. 2025

APÊNDICE A – Roteiro da Entrevista

Entrevista de validação

1. Como você avalia o atual cenário do setor de locação de equipamentos para construção civil no Distrito Federal?

O cenário atual para locação de equipamentos de construção civil no Distrito Federal é positivo, investimentos em infraestrutura, tendo em vista o crescimento do mercado imobiliário. A locação é vista como uma estratégia econômica, sem falar no custo benefício para as empresas, hoje o que está impulsionando o mercado de locação, são as locações online.

2. Quais são, na sua percepção, os principais diferenciais competitivos das locadoras que se destacam no mercado?

Atendimento personalizado e proativo, tecnologia inovadora, transparência e comunicação clara, segurança e confiança, uma frota diversificada, preços competitivos e a oferta de serviços agregados como a antecipação de aluguel, sem falar no compromisso e a responsabilidade em atender o cliente da melhor forma possível.

3. Que lacunas ou oportunidades você enxerga nas empresas já existentes (atendimento, logística, preço, manutenção, relacionamento com clientes)?

Atendimento fragmentado, demorado e com pouca personalização, a falta de atendimento. Pós-venda fraco, sem acompanhamento e resolução de problemas eficazes.

4. Quais fatores estratégicos foram determinantes para o sucesso (ou fracasso) das locadoras em que você trabalhou?

Fracasso: Gestão Financeira. Falta de investimento no Marketing. Falta de investimento no colaborador, dando a ele cursos de capacitação para a sua determinada função.

5. Como as empresas em que você atuou realizavam o planejamento estratégico? Havia metas claras e acompanhamento de resultados?

O acompanhamento é feito através de reuniões, palestras e análises de dados para ajustar a estratégia conforme necessário, garantindo que os objetivos sejam alcançados. Sim havia metas, e elas eram colocadas mês a mês conforme rendimento e análise de faturamento dentro de cada mês.

6. Na sua visão, quais ferramentas estratégicas são mais úteis para o setor (ex.: análise SWOT, BSC, forças de Porter)?

As ferramentas estratégicas mais úteis para o setor de locação dependem do tipo de serviço que vai ser executado nos imóveis, e os tipos de equipamentos que vão se utilizado, mas geralmente envolvem uma combinação de tecnologia, marketing e gestão para otimizar processos, atrair clientes e aumentar a rentabilidade. Sistemas de gestão empresarial (ERP) específicos para locação. Tendo muita importância a análise SWOT, as cinco forças de Porter e o BSC.

7. Que tipo de investimento em estrutura e tecnologia considera essencial para garantir vantagem competitiva?

Para ter vantagem competitiva no mercado de locação, são necessários investimentos em tecnologia, e em infraestrutura, experiência do cliente, como plataformas online para busca de equipamento (Aplicativo). A tecnologia permite otimizar processos, reduzir custos operacionais, e a infraestrutura digital oferece diferenciação e eficiência, garantindo maior controle e lucratividade. Isso inclui investimento em tecnologia

8. Como você enxerga o futuro do setor nos próximos anos, especialmente com a retomada da construção civil?

O futuro do setor de locação de equipamentos para construção civil é promissor, impulsionado pela retomada da construção civil e pela crescente demanda por eficiência, flexibilidade e sustentabilidade. As locadoras que se adaptarem às tendências, como a digitalização, automação, uso de equipamentos elétricos ou híbridos e telemática, e aquelas que oferecerem serviços alinhados com a inovação terão uma vantagem competitiva significativa. A expectativa é de crescimento contínuo, com o aluguel se tornando uma modalidade ainda mais atrativa para empresas que buscam reduzir custos e otimizar a gestão de seus recursos. O crescimento do setor de construção civil nos próximos anos, impulsionado por projetos de infraestrutura e demanda por moradias, eleva a necessidade de alugar equipamentos, ao invés de investir em compra. O aluguel possibilita acesso a equipamentos de última geração, como os semi-autônomos e híbridos, sem a necessidade de grandes investimentos iniciais.

9. Que recomendações daria a uma nova empresa que está entrando no mercado de locação de equipamentos no DF?

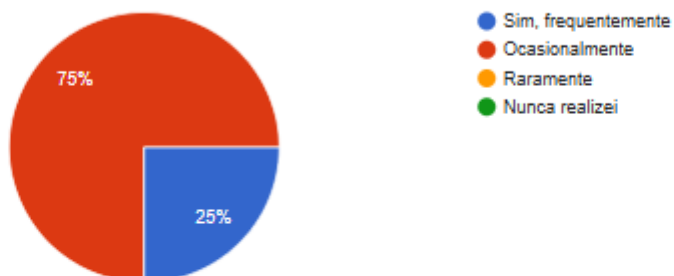
Para uma nova locadora de equipamentos de construção no DF, recomenda-se focar em um bom atendimento ao cliente, oferecer preços competitivos com base em análise de mercado, manter a manutenção preventiva dos equipamentos em dia e investir em tecnologia para gestão e controle das locações. O planejamento da aquisição do estoque e a identificação de oportunidades para fidelizar clientes também são cruciais para o sucesso.

APÊNDICE B – Formulário de Pesquisa

Você costuma realizar obras ou reformas com frequência?

 Copiar gráfico

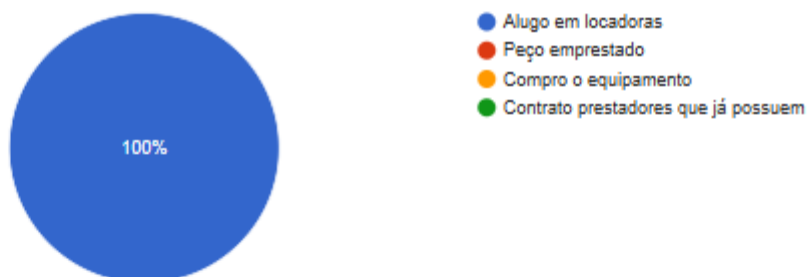
4 respostas



Quando precisa de equipamentos (como betoneira, andaime, martelete etc.), o que normalmente faz?

 Copiar gráfico

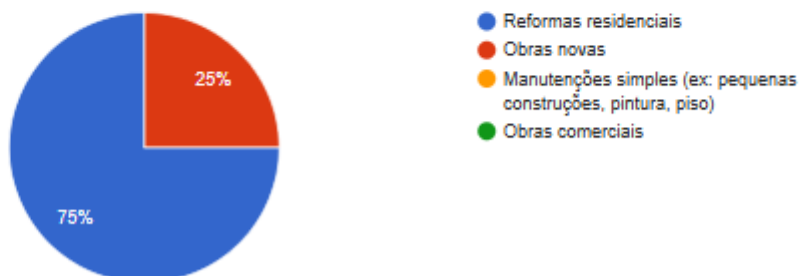
4 respostas



Qual é o principal tipo de obra ou serviço que você costuma realizar?

 Copiar gráfico

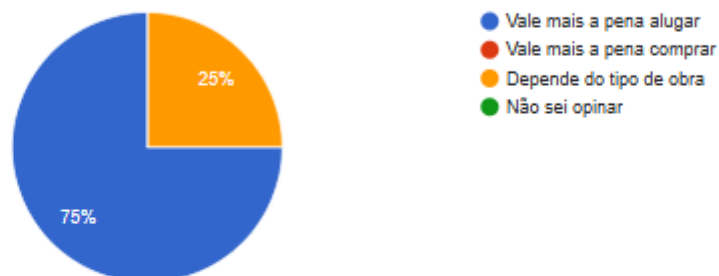
4 respostas



Você considera que vale mais a pena alugar ou comprar equipamentos de construção?

 Copiar gráfico

4 respostas



Na sua opinião, por que vale mais a pena alugar ou comprar?

4 respostas

Alugar, devido o suporte técnico que temos e a rapidez em solucionar o problema do cliente.

Se for pra alugar, seria um equipamento que usamos pouco frequente.
Se for pra compra, e um equipamento de muito uso.

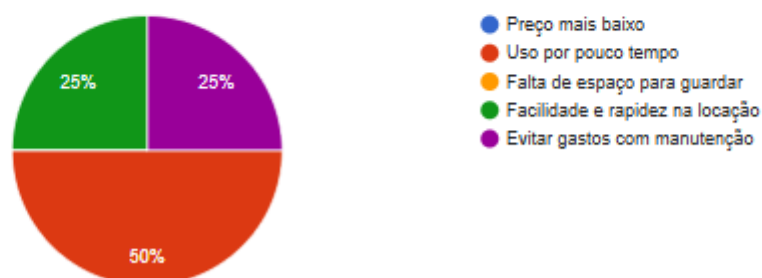
Ao comprar o equipamento, além do proprio custo do item, há mais custos envolvidos como manutenção, armazenagem...

Resolver o problema com valor muito baixo. Em algo que só usaria poucas vezes

Qual fator mais influencia sua decisão de alugar um equipamento?

 Copiar gráfico

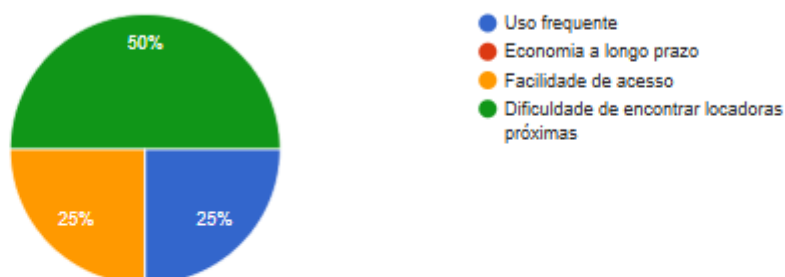
4 respostas



E quais fatores o fariam comprar um equipamento ao invés de alugar?

 [Copiar gráfico](#)

4 respostas



Você já alugou equipamentos de construção civil?

 [Copiar gráfico](#)

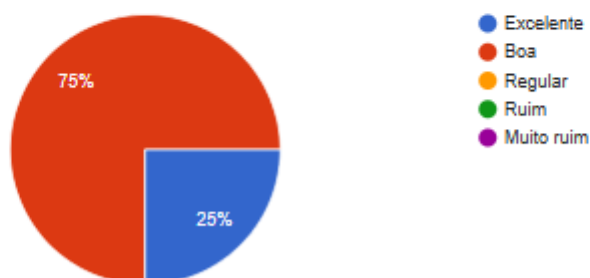
4 respostas



Se sim, como avalia sua experiência com a locadora?

 [Copiar gráfico](#)

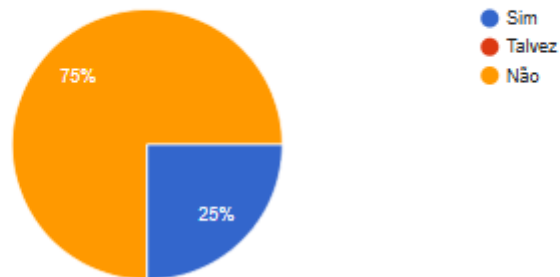
4 respostas



Você utilizaria um aplicativo ou site para alugar equipamentos de forma rápida e segura?

 Copiar gráfico

4 respostas



O que mais te chamaria atenção em uma nova locadora de equipamentos?

 Copiar gráfico

4 respostas

